Escripto n'um exemplar da Divina Comedia

(Paraphrase de Victor Hugo)

Ao Homero Pires.

A tarde, em meu caminho, estranho vulto assoma,
De tóga e senhoril como um Consul de Roma;

E á luz crepuscular a visão, de repente,
Negra, a mim se chegou, mysteriosamente.

Em meus olhos cravando os seus olhos profundos,
Estacou... era o olhar dos que vêm de outros mundos.

E o vulto assim fallou: «Fui, ha milhares de annos,
«Quando a Terra nasceu de abysmos soberanos,

«Fui, ao sahir do mar, um estupendo monte,
«Tão alto e colossal que abarcava o horizonte.

«Alma depois eu fui, cega ainda, quebrando
«A jaula de granito; afinal alcançando

«Mais um outro degrão da escada formidavel
«Que vae do Atomo ao Ser n'um curto, immensuravel

« Fui carvalho depois; tive padres e altares
« Murmurando canções e oraculos nos ares.

« Mais tarde fui um leão solitario, perdido,
« De deserto em deserto a levar meu rugido.

« E sempre a transformar-me, um dia, triumphante,
« Fui Homem como Tu; tive por nome Dante! »

Pethion de Villar

Bahia, 17 de Setembro de 1921